



O EFEITO FERNANDA TORRES

A ATRIZ DE AINDA ESTOU AQUI CAIU NAS GRAÇAS DA MÍDIA INTERNACIONAL E VIROU FENÔMENO CAPAZ DE TRAZER NOVO OLHAR PARA O CINEMA BRASILEIRO

» NAHIMA MACIEL

Em um dos posts mais recentes do perfil oficial no Instagram, no qual Fernanda Torres agradece à equipe e ao público de *Ainda estou aqui*, as curtidas chegaram a 1,3 milhão. Em outro, uma foto na qual conversa com Ariana Grande, são 1,5 milhão. Vestida em um longa da Chanel durante o desfile da semana de moda no Grand Palais, em Paris, Fernanda Torres ganhou 767 mil curtidas. A média de curtidas para Demi Moore, concorrente da atriz brasileira no Oscar pelo papel em *A substância*, é entre 100 e 200 mil.

A nova cara do cinema brasileiro, que só é nova fora do país, faz parte de um fenômeno que pode mudar o olhar sobre a produção nacional. Não foi somente Ariana Grande que se encantou com a atriz, mas Hollywood inteira. No mês passado, ela foi capa da *The Hollywood Reporter*, uma das revistas de cultura mais prestigiadas do mercado americano. Também estampou a *Entertainment Weekly* e a *Cultured — The art and film issue*. Deu entrevistas para Christiane Amanpour, a repórter estrelada da CNN, e para Jimmy Kimmel. Durante toda essa exposição, aproveitou para avisar que quer um papel na série *Ruptura* e despertou o interesse do alemão Edward Berger, de *Conclave*, que anunciou o desejo de trabalhar com a brasileira. Segundo o *The Guardian*, *Ainda estou aqui* traz uma coleção de belíssimas cenas que merecem atenção, assim como a trilha sonora. O *The New York Times* apontou Fernanda Torres como uma favorita na competição pela estatueta.

Uma combinação de inteligência, carisma e empatia, segundo o produtor Marcus Ligocki, forma a química para o fenômeno criado em torno da brasileira desde que venceu o Globo de Ouro e foi indicada ao Oscar de melhor atriz. “Essa capacidade dela de chegar em qualquer ambiente, com qualquer pessoa e ser absolutamente natural, simpática e interagir efetivamente sem dúvida nenhuma coloca o cinema brasileiro e os talentos brasileiros no tabuleiro”, avalia Ligocki. “A Fernanda Torres está nos colocando nesse tabuleiro com valores muito positivos, que estão atraindo o olhar e o interesse. E aí é uma bola de neve. Os meios de comunicação de lá perceberam que ela é atraente para os americanos e que gera esse volume de interações.”

Reprodução/Golden Globes



» EXCLUSIVO BOAS PERSPECTIVAS

» RICARDO DAEHN

Crítico de cinema e um dos editores da prestigiosa *Variety*, Peter Debruge está enraizado na cobertura de festivais internacionais e, muitas vezes acerta, ao antecipar as premiações organizadas nos EUA, entre as quais o Oscar. Em entrevista exclusiva ao *Correio*, ele deu indícios da premiação de 2025.

“Percebo, claramente, muito amor e respeito por *Ainda estou aqui*. Penso que Walter Salles, que já teve indicado, na categoria, o *Central do Brasil*, em 1999, é alguém que a indústria conhece, respeita e por quem torce. Então, não ficaria surpreso se vencer o Oscar de melhor filme internacional”, pontuou.

No afã de as pessoas da Academia (que vota o Oscar) celebrarem talento internacional na categoria das atrizes, Debruge antevê boas chances para Fernanda Torres (de *Ainda estou aqui*). “Ela pode se beneficiar da ideia geral de que Karla Sofia Gascón (do concorrente direto do Brasil *Emilia Pérez*) teve a corrida pelo Oscar abandonada”, demarca.

E qual seria a aposta para melhor filme? “Sinto que seja um ano estranho, diante das escolhas. Provavelmente, a comédia *Anora* vencerá. É o filme que ganhou a Palma de Ouro em Cannes. Mas não me lembro de um ano em que tivéssemos tão embaralhados. Qualquer coisa pode surgir. Ficaria surpreso se o melhor filme fosse *Ainda estou aqui*. Mas fiquei surpreso por ele estar indicado nesta categoria. Isto mostra que há imenso suporte para o filme de Walter Salles”, define Debruge.



Fernanda na vitória no Globo de Ouro, com vestido assinado pelo estilista Olivier Theyskens



Fernanda Torres usando vestido da Dior, feito especialmente para ela no Bafta



Fernanda Torres com vestido do estilista brasileiro Alexandre Herchovitch



Fernanda Torres com Dior, da estilista Maria Grazia Chiuri e jóias de Fernando Jorge



Fernanda no Festival Internacional de Santa Bárbara



Fernanda Torres chega para o 97º Jantar Anual dos Indicados ao Oscar

UM OUTRO OLHAR PARA O CINEMA BRASILEIRO

O sucesso do filme pode ainda trazer um novo olhar para o cinema brasileiro. Ligocki conta que um produtor americano ficou impressionado com o baixo custo do filme, realizado com cerca de US\$ 1,35 milhão. Esse valor equivale a 1% de *Wicked*, o musical de Ariana Grande em cartaz nos cinemas. *Ainda estou aqui* é, também, o de menor orçamento dos longas concorrentes ao Oscar de melhor filme. “O produtor parceiro de uma

amiga que está produzindo um filme com a Paramount foi assistir a *Ainda estou aqui* e ficou impressionado com a gente conseguir botar um excelente resultado na tela com custo muito mais baixo do que eles costumam gastar para o mesmo resultado na tela. Internacionalmente, existe esse impacto, está havendo uma valorização, uma percepção de valor e de salto do cinema brasileiro”, conta Ligocki.

O volume de entrevistas, o rosto nas principais revistas do mercado cinematográfico de Los Angeles, os ensaios de fotos e a reverência

da alta costura são resultado e, ao mesmo tempo, catalisadores do sucesso da atriz. O efeito Fernanda Torres pode ter explodido recentemente no cenário internacional, mas a atriz já é uma espécie de embaixadora do cinema nacional há algumas décadas. É dela a cara do cinema da retomada, nos anos 1990, com filmes como *Terra estrangeira*, O que é isso companheiro? e O primeiro dia. “Era um rosto que trazia a possibilidade de um novo cinema, um cinema que saía de uma crise, de um ocaso, da falta de público, com a Embrafilme fechada. Ela traz uma

esperança de retomada”, avalia o crítico e professor do curso de cinema da Universidade de Brasília (UnB), Pablo Gonçalves.

Para o também crítico Sérgio Moriconi, a projeção de Fernanda Torres é uma porta para uma nova fase. Multifacetada, com uma capacidade cômica capaz de mobilizar a audiência em programas como *Os normais*, *A comédia da vida privada* e *Tapas e beijos*, e um trabalho dramático que resulta em interpretações como Eunice Paiva e a imigrante Alex, de *Terra estrangeira*, a atriz pode trilhar novos

caminhos. “Ela tem essas duas facetas muito fortes, uma cômica maravilhosa e uma atriz dramática maravilhosa. A minha impressão é que, depois de *Ainda estou aqui*, provavelmente vamos conhecer uma outra Fernanda Torres porque esse sucesso vai catapultar a atriz para um patamar que a gente não conhece”, acredita Moriconi. “EU não lembro de acontecer isso em outro momento do cinema brasileiro: pela primeira vez as pessoas estão olhando com uma atenção que nunca tiveram para o cinema brasileiro e para ela, principalmente, porque o filme é ela.”